

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

VANESSA DE OLIVEIRA

**Utilização de Recursos Tecnológicos em
Práticas de Alfabetização**

**Porto Alegre
2018**

VANESSA DE OLIVEIRA

**UTILIZAÇÃO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS EM
PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

**Orientador (a):
Querte Teresinha Conzi Mehlecke**

**Porto Alegre
2018**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

Diretor do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Prof. José Valdeni de Lima

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação: Profa. Liane Margarida Rockenbach Tarouco

AGRADECIMENTOS

Desenvolver um trabalho de conclusão de curso não é tarefa fácil, se faz necessário abrir mão de alguns momentos especiais com pessoas que amamos. No entanto, a fonte inspiradora para seguirmos em frente e superarmos cada obstáculo é, sem dúvida, o apoio de quem nos compreende.

Agradeço pelas oportunidades e bênçãos que Deus me proporcionou e aos meus pais que sempre me apoiaram nas tomadas de decisões e me ensinaram a nunca desistir.

RESUMO

Utilização de Recursos Tecnológicos em Práticas de Alfabetização

A presente monografia consiste em um projeto de inserção de recursos tecnológicos e softwares em práticas significativas para contribuições nas aprendizagens acerca da leitura e escrita – alfabetização – de alunos do 2º ano do Ensino Fundamental, de uma escola da rede pública estadual do município de Parobé. Neste contexto o objetivo do trabalho é identificar e analisar a rotina de utilização dos recursos tecnológicos pelos alunos. Como contribuição pretende-se apresentar a análise da rotina, bem como, uma reflexão sobre a construção acerca da leitura e escrita utilizando recursos tecnológicos.

Palavras-chave: Alfabetização. Recursos tecnológicos e softwares. Práticas significativas.

ABSTRACT

Use of Technology Resources in Literacy Practices

The present monograph consists of a project of insertion of technological resources and software in significant practices for contributions in the learning about reading and writing - literacy - of students of the 2nd year of Elementary School, of a school of the state public network of the municipality of Parobé. In this context the objective of the work is to identify and analyze the routine of use of the technological resources by the students. As a contribution we intend to present the routine analysis, as well as a reflection on the construction about reading and writing using technological resources.

Keywords: Literacy. Technology resources and software. Significant practices.

LISTA DE FIGURAS

Figura 4.1: Faixa-etária e gênero dos alunos	23
Figura 4.2: Utilização de aparelhos tecnológicos	24
Figura 4.3: Monitoramento do uso de aparelhos tecnológicos e internet	25
Figura 4.4: Recursos explorados pelos alunos.....	26
Figura 4.5: Escolha das atividades e jogos	27
Figura 4.6: Momentos de utilização de aparelhos tecnológicos e/ou internet	28
Figura 4.7: Exemplo de livro digital	31
Figura 4.8: Exemplo de jogo elaborado no <i>Hot Potatoes</i>	32
Figura 4.9: Exemplo de produção textual a partir de imagem realizada pelo aluno ..	33

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

SESI Serviço Social da Indústria

SUMÁRIO

1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA	10
1.1 Objetivos	12
1.1.1. Objetivo Geral	12
1.1.2. Objetivos Específicos	12
1.2 Justificativa.....	12
2 REVISÃO TEÓRICA	14
2.1 O processo de alfabetização	14
2.2 Reflexões sobre metodologias e a construção da alfabetização.....	15
2.3 As tecnologias no ambiente escolar.....	16
2.4 Alfabetizando com recursos tecnológicos	18
3 METODOLOGIA	21
3.1 Perfil da turma.....	21
4. ANÁLISE DAS RESPOSTAS OBTIDAS ATRAVÉS DO QUESTIONÁRIO	23
4.1 Propostas de intervenção.....	28
5 CONCLUSÃO	35
REFERÊNCIAS.....	38

1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA

Vivemos na era da informação, na qual, a cada momento nos apropriamos e apoderamos dos conceitos e das facilidades decorrentes dos constantes avanços tecnológicos em nossa sociedade.

Ao pensar sobre tamanhos avanços tecnológicos, fica evidente que estes fazem parte da evolução do pensar, agir e projetar da raça humana. Com o seu desenvolvimento, hoje, nos utilizamos de invenções que otimizam o tempo, diminuem as distâncias e informam com velocidade.

Frente a isso, não podemos deixar de perceber que, a cada passo que damos, a tecnologia evolui e se arraiga mais entre as gerações. Fato importante, mas que causa algumas incertezas sobre as influências, os benefícios e os malefícios que exercem nas demandas atuais.

Neste contexto, de universalização de oportunidade de usos da tecnologia e influências que causam na sociedade, é importante analisarmos e compreendermos o nível de interação dos sujeitos em processo de alfabetização com a tecnologia e seus recursos, para desenvolvermos estratégias que favoreçam suas aprendizagens e a consolidação desta prática nos anos iniciais.

A alfabetização, processo de compreensão da importância e do uso do sistema de escrita e leitura, é fundamental e indissociável de sua função social, para que os sujeitos se sintam pertencentes e autônomos na sociedade, podendo participar e posicionar-se de forma crítica frente às questões que envolvem seu cotidiano.

Sendo assim, temos o desafio constante de pensar em maneiras de aproximar as aprendizagens escolares com práticas tecnológicas que favoreçam seu desenvolvimento. Se faz necessário entendermos a realidade na qual atuamos, como se dá a inserção dos sujeitos à tecnologia e as influências das mídias, afim de que a educação os integre de forma significativa na construção da aprendizagem.

Diariamente, dentro das escolas, ouvimos, vemos e conhecemos os interesses dos alunos pelas novas mídias e é nesse contexto que se percebe as diferentes influências exercidas. Em primeiro momento, podemos até remeter nosso pensamento às influências exercidas pelas tecnologias e novas mídias ao público pré-adolescente, adolescente ou jovem, mas essa situação não é diferente entre os alunos dos anos iniciais, em processo de construção da alfabetização. Comumente

estes também têm acesso ilimitado à celulares, *tablets*, *vídeo games* e *internet*, o que oportuniza sua inserção ao mundo tecnológico, viabilizando novas experiências neste campo, novas vivências e aprendizagens. Mas, em contraponto, há muitos casos em que essas interações com os recursos tecnológicos não recebem a atenção necessária para que se efetivem práticas saudáveis e que contribuam para a efetivação de aprendizagens e/ou experiências significativas. É fato que, em muitas residências, a tecnologia é vista como uma “babá eletrônica”, que dá atenção, que entretém, que ensina, que estimula... mas até que ponto essas contribuições são relevantes para o desenvolvimento dos sujeitos em formação?

Com frequência, podem ser presenciadas situações em que os alunos apresentam menor rendimento escolar devido a utilização inadequada e desproporcional das mídias e tecnologias, pois, infelizmente, o acesso a tais meios não assegura sua utilização plena e consciente.

Portanto, a nova atribuição ao professor/educador e a escola da atualidade, enquanto ambiente de formalização da aprendizagem, é desenvolver estratégias para que os estudantes, desde pequenos, compreendam a importância dos recursos tecnológicos, insiram-se neste meio que faz parte da sua realidade e utilizem-se dessas apropriações para a efetivação de suas aprendizagens.

Frente a tais questões, evidenciadas no cotidiano escolar na qual atuo, percebeu-se a oportunidade de desenvolver uma proposta de implantação de um projeto que estimulasse os alunos para o uso dos recursos tecnológicos da qual dispõem também no ambiente familiar a partir de uma nova perspectiva, associada a aprendizagem da leitura e escrita, e favorecer reflexão sobre a construção de outra postura pelos alunos e seus familiares quanto as reais necessidades e/ou a demasia de suas interações com tais tecnologias.

Para tal, o presente trabalho é configurado pela realização de um questionário para levantamento das questões passíveis de análise, a fim de conhecer as opiniões e experiências do público pesquisado, turma de 2º ano do Ensino Fundamental, e posterior execução de uma proposta de utilização de *softwares* e ferramentas instalados nas mídias *smartphone* e *notebook* para a promoção de momentos favoráveis ao processo de alfabetização, que compreende leitura e escrita, sendo concluído com considerações relevantes ao desenvolvimento da proposição e sobre a efetivação dos objetivos elencados para a realização do projeto de aplicação.

1.1 Objetivos

1.1.1. Objetivo Geral

Conhecer as rotinas de utilização dos recursos tecnológicos pelos alunos a fim de desenvolver novas estratégias para consolidação do processo de alfabetização.

1.1.2. Objetivos Específicos

- Identificar algumas preferências e utilização de recursos tecnológicos pelos alunos.
- Analisar os dados obtidos a partir dos questionários.
- Favorecer momentos de reflexão e construções acerca da leitura e escrita por meio de recursos tecnológicos – *softwares*.

1.2 Justificativa

Atualmente, pensar em escolarização e aprendizagem é indissociável de novos e constantes desafios, pois o público na qual atuamos faz parte de uma geração em que a tecnologia e as mídias são a sua realidade, pertencem ao seu cotidiano. Com isso, é fundamental que o trabalho desenvolvido nas instituições de ensino seja realizado a partir de um novo olhar, que vá ao encontro das demandas atuais.

Construir ou consolidar o processo de alfabetização em meio a tamanha diversidade que integra a sala de aula não é tarefa fácil. Presenciamos diariamente uma infinidade de relatos e experiências diversas entre os alunos, com estímulos diferentes, realidades e interesses variados. Alguns dispõem de inúmeros recursos no meio em que vivem, outros demonstram maior carência dessas interações e estímulos. Mas, de fato, todos devem dispor das mesmas oportunidades para explorarem e interagirem com a realidade a qual pertencem.

Algo que se faz comum entre o grupo pesquisado, e aceito com certa naturalidade entre os familiares e sociedade, em geral, é a exposição direta e, em alguns casos, sem restrições das crianças a situações e recursos tecnológicos na qual ainda não estão preparados para interagirem. Agravante que tem interferido

nos processos de aprendizagem e influenciado diretamente na maneira que se constroem as relações e vínculos de amizade e afinidade entre os alunos.

Frente a tantas questões, observadas no espaço escolar em que atuo e compartilhada por outros colegas, a proposta desenvolvida foi embasada em aprofundar o conhecimento e analisar como se dão essas interações dos alunos, de modo mais específico, com os recursos tecnológicos no ambiente familiar e desenvolver práticas ressignificadas, utilizando as novas mídias e seus recursos, no ambiente escolar, sala de aula, com o intuito de favorecer a consolidação do processo de alfabetização.

2 REVISÃO TEÓRICA

2.1 O processo de alfabetização

Falar sobre alfabetização nos remete a uma série de questionamentos e pensamentos sobre métodos e sua adequação para a construção e consolidação desse processo com os sujeitos em idade escolar entre seis e oito anos.

Ao buscarmos a definição para a palavra alfabetização no dicionário, encontramos o conceito de “Processo de aquisição do código linguístico e numérico; letramento” (Michaelis Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa, 2018), modo genérico para se referir a um processo de grande complexidade e significados para o sujeito e sua interação social.

Por algum tempo, pouco se discutia sobre a complexidade da aprendizagem e o processo de construção da alfabetização. Contudo, a partir dos estudos psicogenéticos de Jean Piaget e, mais especificamente, as pesquisas e os estudos desenvolvidos por Emília Ferreiro sobre o aprendizado da língua escrita, iniciadas em 1980, se criou novas perspectivas e modos de pensar, compreender e construir esse processo, tido desde então, como elemento fundamental e imprescindível para a sociedade.

Apesar de se configurar como um processo de codificação e decodificação do sistema de escrita, a alfabetização não deve ser vista nem entendida apenas com esta finalidade, pois atualmente está associada a um valor muito grande: o de função social.

Entende-se ainda que este processo não tem seu início apenas na idade escolar, pois o sujeito, desde pequeno, está inserido num mundo letrado e vivencia diversas experiências acerca destas práticas.

Estamos denominando de letramento as ocasiões em que a criança entra em contato com a escrita, em rótulos, cartazes, *outdoors*, jornais, revistas, cartas, bilhetes e outras práticas sociais de lecto-escritura, quando a ação de adultos leitores mostra caracteres e características próprias do mundo letrado que a cerca (ANDALÓ, 2000, p.49).

Estas experiências e práticas que os alunos trazem consigo, acerca do sistema de escrita, são bagagens de conhecimento riquíssimas, que apresentam

valores e significados únicos, e quando levadas em consideração pelo educador, favorecerão e facilitarão os processos de aprendizagem.

Frente a tais perspectivas que dizem respeito a construção e a consolidação do processo de alfabetização, é também fundamental, para sua efetivação, que no ambiente escolar seja proporcionado aos sujeitos práticas significativas, que levem em consideração a realidade da comunidade/sociedade em que os professores e os alunos fazem parte, que sejam respeitados seus ritmos de desenvolvimento da aprendizagem, e ainda, que os alunos vivenciem práticas que lhes permitam sentirem-se agentes de suas construções, aprendendo com prazer. Afinal, caiu por terra o pensamento de que uma turma (série/ano) é formada por sujeitos com níveis de aprendizagem e conhecimentos homogêneos, na qual cabe um único planejamento, e que erroneamente não é pensado no aluno, mas sim elaborado ao gosto do professor.

Atualmente, temos o constante desafio de desenvolver múltiplos saberes, para gerações que estão inseridas, desde seu nascimento, no mundo da tecnologia e informação.

As tecnologias são pontes que abrem a sala de aula para o mundo, que representam, medeiam o nosso conhecimento do mundo. São diferentes formas de representação da realidade, de forma mais abstrata ou concreta, mais estática ou dinâmica, mais linear ou paralela, mas todas elas, combinadas, integradas, possibilitam uma melhor apreensão da realidade e o desenvolvimento de todas as potencialidades do educando, dos diferentes tipos de inteligência, habilidades e atitudes (MORAN, 2007, p.164).

Para tal, o passo inicial é oportunizar esses encontros, incluir uma nova proposta de trabalho em sala de aula que oportunize tais descobertas, interações e reflexões pelos alunos frente ao uso dessas tecnologias.

2.2 Reflexões sobre metodologias e a construção da alfabetização

No contexto educacional, frequentemente os profissionais que atuam em turmas de alfabetização se deparam com situações que promovem reflexões e discussões acerca de metodologias de ensino e suas contribuições para a efetivação da alfabetização.

Evidentemente, cada profissional/educador identifica-se com um método que vá ao encontro das propostas educacionais e suas compreensões acerca das necessidades e processos de aprendizagem dos alunos. Apontar uma única direção, ou seja, um único método para a efetivação dessas construções seria um grave

equívoco. Porém, evidenciar a importância da utilização de uma metodologia que prepare os sujeitos para construir essas aprendizagens de forma reflexiva e com significados se faz fundamental para sua efetivação.

Nosso sistema de escrita compreende uma base alfabética em que há a associação entre fonemas e grafemas, ou seja, a escrita representa os sons, diferentemente de outras culturas (...). Para facilitar esse processo para os alunos que iniciam o ensino fundamental, é importante que o planejamento do professor inclua atividades que possibilitem a reflexão sobre o sistema escrito. Em outras palavras, é essencial que o aluno possa, por meio de intervenções dirigidas e contextualizadas, elaborar suas hipóteses sobre a relação entre fala e escrita (OYARZABAL, 2008, p. 158).

Frente a complexidade acerca da associação e compreensão dos signos da escrita e da leitura, para a realização de práticas significativas, o educador deve ter clareza do que precisa ensinar e como poderá mediar a construção da aprendizagem pelo sujeito. Caso não reflita sobre sua prática docente e os processos de aprendizagem de cada sujeito, corre o risco de não alcançar os objetivos definidos para a série/ano e/ou, ainda, desenvolver uma prática sem sentido para os envolvidos.

Independentemente do método escolhido e utilizado pelo educador, seja sintético, ou analítico/global, ou analítico-sintético (CARVALHO, 2005), o que deve nortear e identificar essa escolha é a compreensão e o conhecimento do perfil da turma, para só então, definir qual será o mais adequado para a demanda de alunos com quem atuamos.

Logo, o primeiro passo para a construção de uma relação de diálogo entre propostas de ensino e a consolidação da aprendizagem é o conhecimento da realidade do aluno; considerando este, que está na sala de aula, um sujeito com necessidades, interesses, com nível de desenvolvimento, uma história e experiências anteriores, que são elementos indissociáveis e relacionam-se estritamente com os processos de ensino e aprendizagem.

2.3 As tecnologias no ambiente escolar

A cada dia novas tecnologias surgem em diversos setores e, junto com elas, constantes necessidades de evolução e/ou adaptação pela sociedade que faz parte dessa era.

Há pessoas que dizem não se sentir pertencentes a esse novo modelo, resistindo em inserir-se à cultura digital, mas muitas se dizem adeptas às mudanças e se rendem às facilidades e diversidade de possibilidades a serem exploradas por meio desses recursos.

Ao refletir um pouco sobre a era digital, é possível lembrar sem muito esforço do início dessa revolução, quando poucas pessoas dominavam essas técnicas e, em menor número ainda, tinham acesso à algumas mídias. Mas, como num enorme salto para a humanidade, nas últimas décadas houve o efeito de instantânea popularização desses recursos e mídias.

Desde então, o incessante aumento na utilização de mídias e recursos tecnológicos se tem feito presente em diversas esferas sociais. Essa presença constante e contínua certamente contribui, em muito, para a facilitação das aprendizagens, o acesso rápido às informações e a trocas instantâneas e simultâneas, quebrando às barreiras do tempo e da distância física. Porém, em contraponto a essas facilidades, muitas situações relacionadas ao uso despreparado e desinformado das novas mídias e os recursos tecnológicos tem causado inquietações e gerado inúmeras discussões frente a esta temática em diferentes setores.

No ambiente escolar não é diferente. Comum e frequentemente, os alunos têm acesso e dominam muitos recursos tecnológicos das novas mídias. Estes estão inseridos, praticamente em todos os momentos e independente de faixa-etária, no mundo digital e apesar de conhecerem e dominarem muitos recursos, o grande desafio tem sido redirecionar o domínio dessas técnicas para práticas que favoreçam a construção da aprendizagem escolar. Portanto:

A educação escolar precisa compreender e incorporar mais as novas linguagens, desvendar os seus códigos, dominar as possibilidades de expressão e as possíveis manipulações (...) urge também a educação para as mídias, para compreendê-las, criticá-las e utilizá-las da forma mais abrangente possível (MORAN, 2007, p. 165).

Criticar o excesso de interação com as novas mídias pelas gerações que atuamos nas instituições ou simplesmente ignorar tal realidade não contribuirá para uma mudança significativa em sua postura e percepção sobre os riscos que estão expostos. Para tal, é importante que esses temas sejam abordados com frequência no ambiente escolar, pois no momento em que se abrem espaços para questionar,

analisar, argumentar e fazer uso com propriedade e conhecimento, são construídas práticas com significados.

Embora o uso das TIC propicie aprendizagens novas, especialmente novos modos de aprender, ele não é suficiente, por si só, para desenvolver o espírito crítico e utilizações criativas. Para tal desenvolvimento serão sempre necessárias as mediações dos adultos e das instituições educativas (BELLONI; GOMES, 2008, p. 722).

Ainda que alguns autores defendam que a aprendizagem e a alfabetização não ocorrem só e exclusivamente no ambiente escolar; que existem, hoje, expressões como aprendizagens e alfabetizações (DEMO, 2010,), que se referem a construções a partir da interação com as novas mídias e a internet pelos sujeitos “nativos” desde cedo, e que interagem com coisas de seu contexto e interesse – e por sinal são afirmativas de que compartilho – não pode-se deixar de defender a importância da formalização desses processos, dentro do ambiente escolar.

É sabido que muitos são os problemas enfrentados pelas instituições de ensino para dar conta das exigências para a consolidação de uma educação de qualidade, principalmente na rede pública, que são contrastadas diferenças enormes quando comparadas regiões. Muitos são os entraves causados pela falta de recursos, pouco investimento e até falta de formação de alguns profissionais. Contudo, a aceitação e a acomodação não farão a diferença; se faz fundamental um movimento de constante busca de estratégias, estar aberto à novas aprendizagens e atento às demandas, a fim de desenvolver uma proposta que dialogue com os interesses, necessidades e o conhecimento já construindo.

2.4 Alfabetizando com recursos tecnológicos

Ao serem questionados sobre suas práticas docentes com uso de recursos tecnológicos para mediação da aprendizagem de seus alunos, os professores remetem seu pensamento, às vezes sem análise prévia da questão, à sua utilização de recursos tecnológicos para o planejamento e aplicação de sua aula, mas a questão em voga é: quanto aos alunos, como se utilizam de recursos tecnológicos para consolidarem suas aprendizagens?

A partir deste questionamento, inúmeras opiniões, críticas e argumentos são suscitados sobre o assunto e para além, tantos outros questionamentos serão

lançados. Principalmente no que diz respeito idade adequada à utilização de recursos tecnológicos e internet pelas crianças.

Quanto mais nova a criança, mais seu futuro será condicionado pela alfabetização digital. A escola precisa respeitar este direito de aprender da criança, para que esta possa preparar-se para o mundo real no qual vai viver quando adulta. (...) A preocupação em não expor a criança cedo demais ou em demasia ao computador pode ser congruente, mas não pode empanar o desafio da criança de dar conta do computador como sujeito que sabe usar e questionar (DEMO, 2007, p. 554).

De fato, poucas escolas conseguem adaptar seu currículo a uma rotina de trabalho desenvolvido a partir do uso de novas mídias e recursos tecnológicos, mas isso não significa que a falta de recursos, por parte significativa de escolas, inviabilize a realização de práticas que favoreçam essas novas construções e ressignificações.

É um constante desafio para todos os envolvidos no processo de alfabetização, ou seja, professores e alunos, encontrarem um meio de estreitamento e efetivação da aprendizagem por meio de práticas significativas, mas certamente, utilizar-se de recursos que já fazem parte do cotidiano e das experiências dos sujeitos em pleno processo de construção da aprendizagem fará a diferença. Não podemos simplesmente ignorar a realidade e traçar caminhos protocolados que talvez não tenham o mesmo significado para os sujeitos.

Mediar práticas que favoreçam sua interação com as novas mídias e os recursos que disponibilizam, certamente irá contribuir para a formação de sujeitos mais críticos e autônomos.

A educação para os meios começa com a sua incorporação na fase de alfabetização. Alfabetizar-se não consiste só em conscientizar os códigos da língua falada e escrita, mas dos códigos de todas as linguagens do homem atual e da sua interação (MORAN, 2007, p. 166).

Ao tratarmos da alfabetização, propriamente dita, já não cabe mais nos espaços escolares àquelas práticas que não têm e nem dão sentido à realidade dos sujeitos, àquelas propostas em que o sujeito é passivo e apenas recebe conceitos prontos. Hoje, em meio a tantos estímulos no meio social, meio familiar, é imprescindível que a escola também oportunize momentos em que o aluno seja o sujeito agente em suas construções e aprendizagens.

Enquanto a alfabetização escolar, além de tendencialmente abstrata, é em geral “dura”, disciplinar, porque repassa a expectativa autoritária de confinamento na escola, a alfabetização virtual parece abrir horizontes bem mais abertos para a criança, que se sente “dona” da situação, por mais que isto seja extremamente relativo (DEMO, 2009, p. 55).

Nesta perspectiva, propor situações em que os alunos interajam, de modo orientado, com recursos tecnológicos que envolvam pesquisa, escrita, leitura, jogos, registros e imagens irá proporcionar uma nova percepção quanto ao ato de estudar, construir a aprendizagem, e novas experiências que, talvez, amplie seu campo de compreensão dos conteúdos, já que poderá interagir e ser agente de suas aprendizagens.

3 METODOLOGIA

A proposta de desenvolvimento deste trabalho se deu inicialmente pela escuta de comentários e falas pelos alunos sobre seus interesses e rotinas de utilização de recursos tecnológicos nos diferentes ambientes que atuam.

Em sequência à sondagem, realizou-se uma pesquisa ação para formalizar e registrar dados com relevância para a construção de um projeto a ser desenvolvido no ambiente escolar, mas com o propósito de ressignificar algumas propostas e utilização dos recursos tecnológicos no cotidiano dos alunos.

Para a coleta de dados foi realizado um questionário, com questões fechadas e abertas, aplicado entre os alunos e seus familiares. Sendo a abordagem de pesquisa quantitativa.

3.1 Perfil da turma

Como objeto de estudo foi escolhido uma turma de 2^o ano do Ensino Fundamental, composta por dezessete alunos com faixa-etária entre 07 e 08 anos de idade, sendo seis meninas e onze meninos, que frequentam uma escola pública estadual localizada na região central do município de Parobé. Turma na qual atuo ao longo deste ano letivo.

Em sua maioria, demonstram-se motivados a experimentar e aprender coisas novas, são bastante participativos e familiarizados com o mundo tecnológico, o que lhes desperta muito interesse. Sempre que lhes é cedido um espaço para compartilhar das experiências frente aos contatos com a tecnologia, expõem muitas questões de descoberta e entusiasmo com novos lançamentos de jogos e aparelhos, e ferramentas que utilizam para buscar informações sobre assuntos que lhes motivam.

Devido às famílias trabalharem, em grande parte, na indústria e comércio local, no turno da tarde os alunos frequentam a escola regular e no contraturno, manhã, alguns ficam com mães, avós ou tios em casa, e outros frequentam Educação Infantil ou Oficinas de Aprendizagem, como Sesi.

Quanto ao processo de alfabetização, no início do desenvolvimento e aplicação do projeto, os alunos encontravam-se nos seguintes níveis de escrita, de

acordo com Ferreiro e Teberosky (1999): dois alunos em Nível Silábico, seis alunos em Nível Silábico-Alfabético e nove alunos em Nível Alfabético.

Nível 3 - Este nível está caracterizado pela tentativa de dar um valor sonoro a cada uma das letras que compõem uma escrita. É o surgimento das hipóteses silábicas (...) Nível 4 – Passagem da hipótese silábica para a alfabética: a criança abandona a hipótese silábica e descobre a necessidade de fazer uma análise que vá “mais além” da sílaba pelo conflito entre a hipótese silábica e a exigência mínima de quantidade de grafemas (...) Nível 5 – A escrita alfabética constitui o final desta evolução. A criança já compreendeu que cada um dos caracteres da escrita corresponde a valores sonoros menores que a sílaba e realiza sistematicamente uma análise sonora dos fonemas das palavras que vai escrever (FERREIRO; TEBEROSKY, 1999, p. 209 – 219).

De modo geral, os alunos têm acesso limitado aos aparelhos tecnológicos disponíveis na instituição. Apesar de haver um laboratório de informática na escola, com aproximadamente trinta computadores em funcionamento, não há monitor para atender, nem desenvolver trabalhos direcionados neste espaço, ficando a critério de cada professor utilizar o laboratório de informática com os alunos; ainda, algumas máquinas estão danificadas, outras têm instalado o sistema operacional Linux, e a internet disponível nos equipamentos é lenta. Quanto a utilização de *data show*, a escola dispõe de seis salas com equipamento instalado, a sala de vídeo e dois equipamentos itinerantes, com caixas de som. Também é disponibilizado um rádio.

Neste sentido, poucas oportunidades de interação com a tecnologia no espaço escolar lhes são oferecidas. Contudo, nos demais ambientes que os alunos frequentam, têm acesso aos recursos tecnológicos.

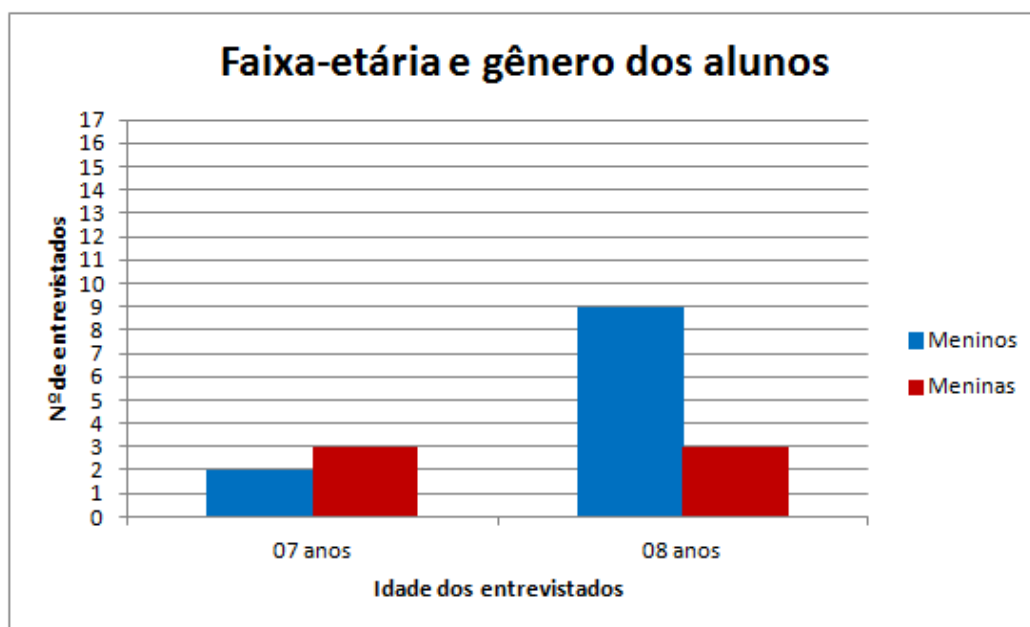
Para a consolidação do processo de alfabetização, é desenvolvido um trabalho a partir de práticas escolares que envolvem os recursos materiais disponíveis no espaço, como jogos de alfabetização, livros em diversos gêneros textuais, materiais para uso comum e recursos tecnológicos disponíveis.

4. ANÁLISE DAS RESPOSTAS OBTIDAS ATRAVÉS DO QUESTIONÁRIO

A fim de conhecer um pouco da rotina e preferências dos alunos, para desenvolver uma proposta de projeto que alcançasse os objetivos de oportunizar e favorecer novas experiências escolares, com uso de tecnologias, para a consolidação do processo de alfabetização e ainda, pudesse contribuir para a construção de novos significados quanto ao uso dos recursos tecnológicos, foi realizado um questionário com os alunos e seus familiares.

A partir das respostas obtidas com o questionário aplicado, podemos observar que a maioria dos alunos da turma já completou oito anos de idade. Também, a turma é composta por um maior número de meninos do que de meninas.

Figura 4.1: Faixa-etária e gênero dos alunos



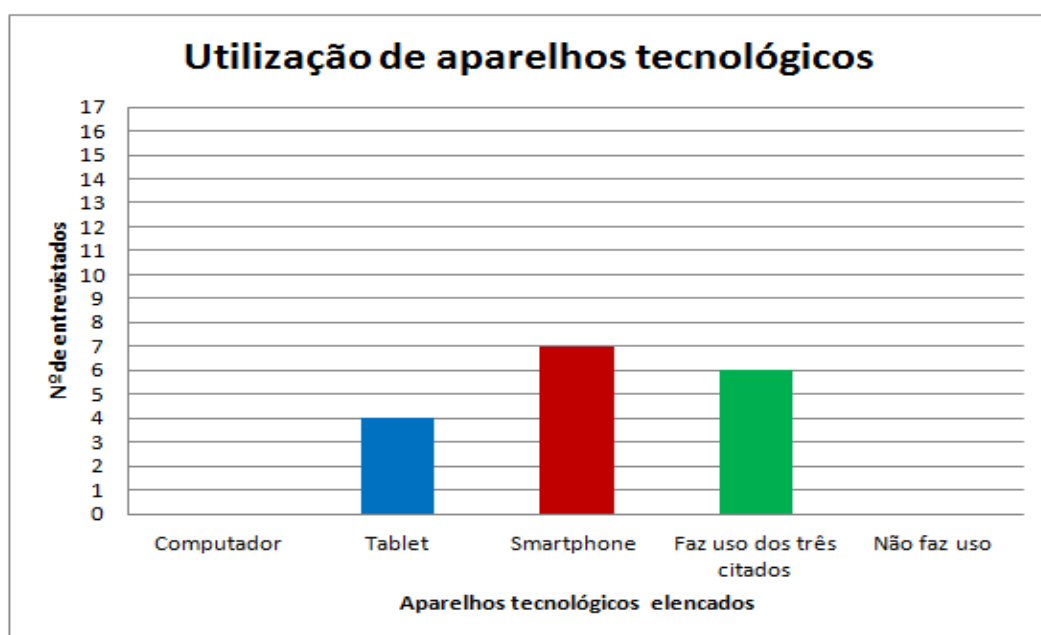
Fonte: A Autora (2018)

Assim como descrito anteriormente, os alunos que fizeram parte da pesquisa frequentam o 2º ano do Ensino Fundamental e encontravam-se, no início da realização da proposta de projeto, em três níveis de escrita diferentes, sendo os níveis silábico, silábico-alfabético e alfabético. Perante esta verificação, foi possível planejar propostas direcionadas a cada nível e buscar estratégias específicas para trabalhar com as dificuldades em cada grupo de aprendizagem.

Como uma das propostas do projeto foi desenvolver um novo significado para a utilização das tecnologias e *internet*, mais especificamente os recursos que dispõem, se fez necessário ampliar tais noções sobre a interação que os alunos têm com esses meios.

Frente a isso, verificou-se que, dos dezessete alunos pesquisados, quatro fazem uso do *tablet*, sete fazem uso de *smartphone* e seis têm acesso a computador, *tablet* e *smartphone*. Durante o preenchimento do questionário, uma quantidade expressiva de alunos comentou ser o proprietário dos *tablets* ou *smartphones*. Deste modo conclui-se que, em sua integralidade, os alunos desta turma interagem com equipamentos tecnológicos.

Figura 4.2: Utilização de aparelhos tecnológicos



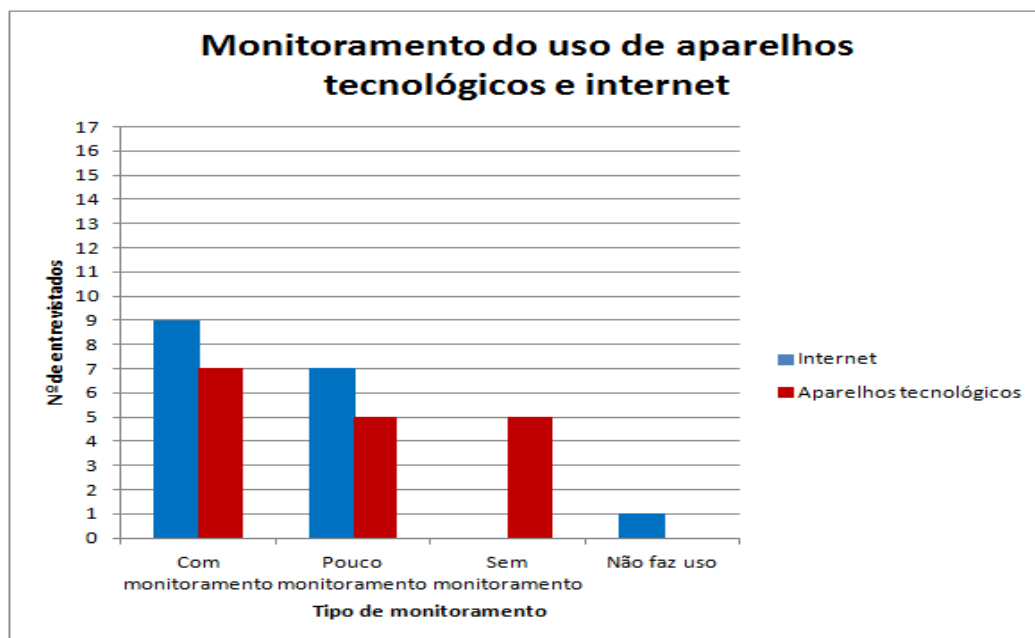
Fonte: A Autora (2018)

Ao serem questionados sobre como é realizado o monitoramento frente ao uso dos recursos tecnológicos e *internet*, pode ser verificado que as famílias estão mais presentes e atentas às atividades realizadas pelos seus filhos na internet, porém uma parcela percebe a necessidade de também monitorar as ações dos filhos ao manipular os aparelhos elencados.

Dos dezessete entrevistados, nove familiares afirmaram acompanhar as atividades dos filhos enquanto usam *internet*; já, quanto ao uso dos aparelhos tecnológicos, do total pesquisado, sete monitoram as atividades. Sete disseram

acompanhar o uso de *internet* pelos filhos com pouco monitoramento; destes, cinco acompanham com pouco monitoramento o uso dos aparelhos tecnológicos. Outros cinco admitiram não realizar monitoramento enquanto seus filhos usam aparelhos tecnológicos. Apenas um aluno não é autorizado a usar internet.

Figura 4.3: Monitoramento do uso de aparelhos tecnológicos e internet

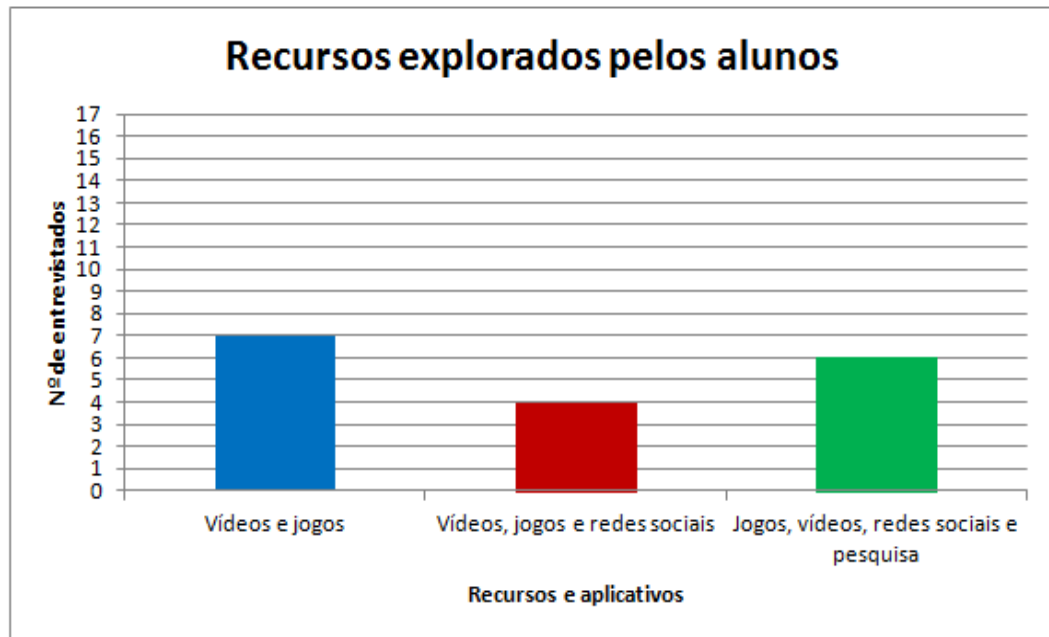


Fonte: A Autora (2018)

Com o intuito de conhecer um pouco das preferências dos alunos, foram questionados sobre quais recursos e aplicativos estes utilizam nos aparelhos tecnológicos que fazem parte de seu cotidiano. Pode-se perceber que alguns alunos estão habituados a explorar diversos recursos, outros têm acesso restrito a alguns aplicativos.

Dos dezessete alunos que fizeram parte da pesquisa, sete utilizam as mídias elencadas e a internet para assistir vídeos e jogar; quatro utilizam para vídeos, jogos e redes sociais; e seis para vídeos, jogos, redes sociais e pesquisa. Este último grupo, que inseriu a pesquisa como recurso utilizado, é formado por alunos que frequentam outros espaços de aprendizagem em contra turno.

Figura 4.4: Recursos explorados pelos alunos

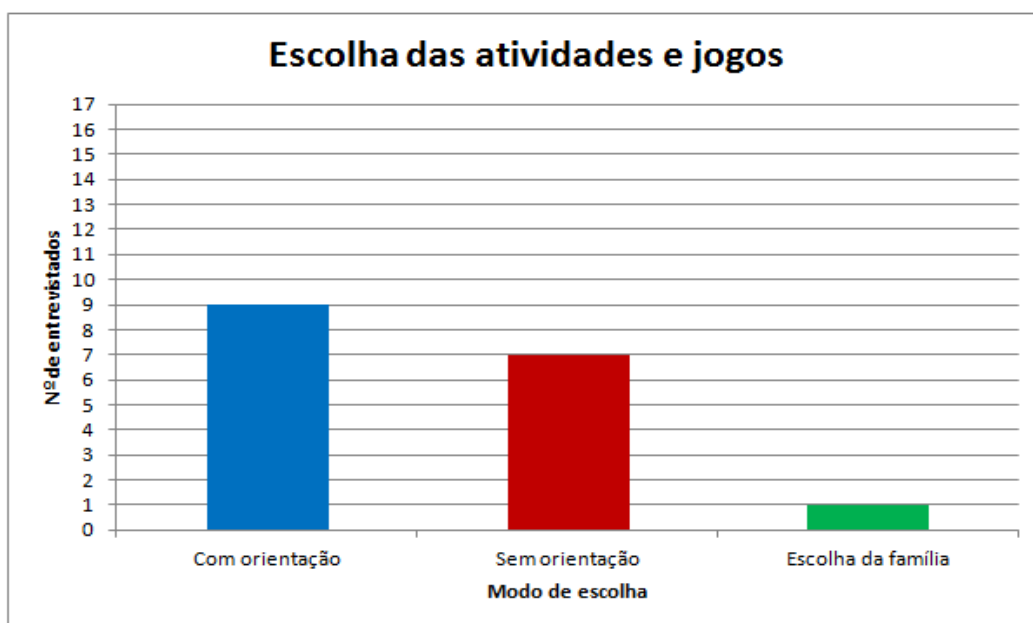


Fonte: A Autora (2018)

Frente a estas respostas, foram também questionados sobre como são realizadas suas escolhas para utilização dos recursos, aplicativos e jogos.

Dos dezessete alunos que fizeram parte da pesquisa, nove afirmaram serem orientados e acompanhados pelo familiar ou algum adulto; sete realizam as escolhas sem qualquer monitoramento; e um tem acesso apenas a recursos selecionados pela família.

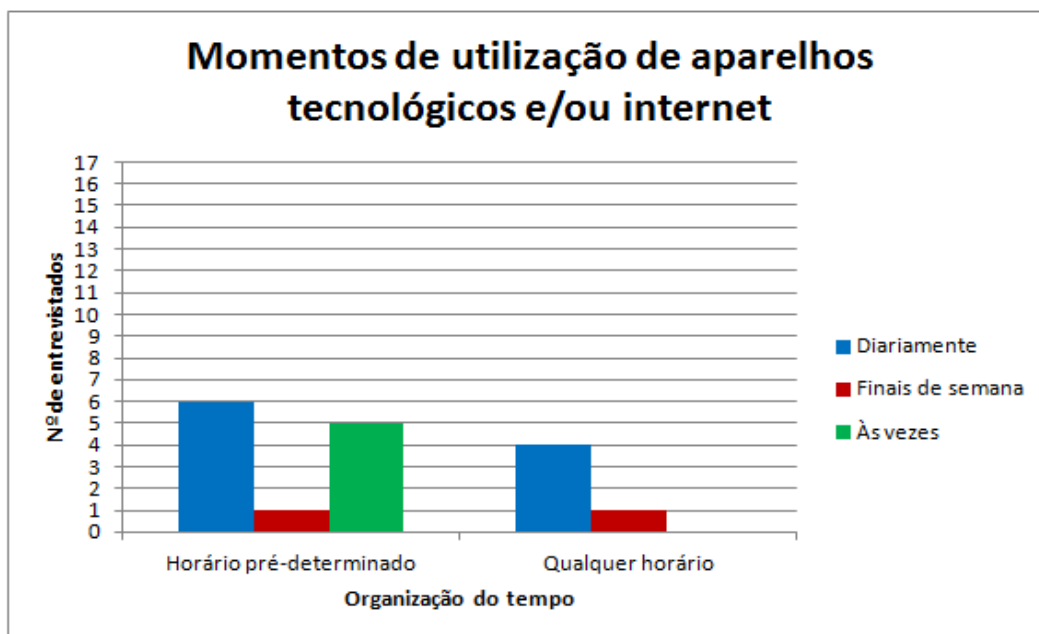
Figura 4.5: Escolha das atividades e jogos



Fonte: A Autora (2018)

Por fim, foram questionados sobre suas rotinas de acesso aos recursos tecnológicos e *internet*. Como resposta se obteve que a maioria, ou seja, doze dos alunos têm horário pré-determinado pela família, no qual destes, seis fazem uso diariamente, um nos finais de semana e outros cinco às vezes. Já o restante dos alunos do grupo da pesquisa, os cinco demais, afirmaram fazer uso dos aparelhos tecnológicos e/ou internet em qualquer horário, sendo que quatro têm acesso diariamente e quando desejam, e um nos finais de semana, porém no horário que desejar.

Figura 4.6: Momentos de utilização de aparelhos tecnológicos e/ou internet



Fonte: A Autora (2018)

A partir das respostas e tabulação dos dados levantados, pode-se idealizar a proposta de trabalho a ser desenvolvido no projeto: ampliar as possibilidades para os alunos explorarem os recursos tecnológicos no ambiente escolar, evidenciando novas propostas que contribuam para o processo de alfabetização, e promover momentos que favoreçam uma nova postura frente a utilização destes meios.

4.1 Propostas de intervenção

Percebendo que, no geral, os alunos desta turma têm algum tipo de experiência com recursos tecnológicos, a maioria faz uso de *internet*, e uma parte significativa está inserida neste meio sem o monitoramento ou supervisão de adultos, o projeto desenvolvido teve como proposta integrar o conhecimento prévio dos alunos, seus interesses frente às tecnologias e desenvolver a aprendizagem e o processo de alfabetização explorando diversos recursos. Além de subsidiar uma nova proposta para o uso dessas tecnologias, proporcionando uma nova perspectiva quanto às escolhas de *softwares* e ferramentas disponíveis, e os cuidados que devem ser direcionados às práticas de interação com esses meios.

Como ponto de partida, foi disponibilizado para uso coletivo entre os alunos um *notebook* e um *smartphone*. Neles, foram instalados um navegador e *softwares*

básicos com ferramentas para produção de texto escrito, produção de desenhos, recursos para montagem de filmes através de imagens e fotografias, produção e execução de jogos. Pois, a proposta de aplicação das atividades está fundamentada no pressuposto da necessidade emergente da atualidade em proporcionar experiências significativas, que contribuam para uma nova postura frente ao uso das tecnologias, contribua para as diversas aprendizagens e alfabetizações (DEMO, 2009) e, ainda, que tais experiências favoreçam e deem embasamento para construções acerca do sistema de leitura e escrita.

As novas tecnologias podem reforçar a contribuição dos trabalhos pedagógicos e didáticos contemporâneos, pois permitem que sejam criadas situações de aprendizagens ricas, complexas, diversificadas (PERRENOUD, 2000, p.139).

Num primeiro instante, foi realizado um diálogo com a turma que participou da pesquisa. Durante o diálogo, lhes foram apresentados os resultados da entrevista realizada com os dezessete alunos e seus familiares, de forma sucinta e de fácil compreensão, e levantadas questões relevantes sobre como se dá suas interações e experiências com os recursos tecnológicos e a *internet*, já que estas questões foram pautadas na pesquisa. O objetivo dessa proposta foi possibilitar aos alunos, de acordo com suas condições e faixa-etária, um momento de análise e reflexão a partir dos dados coletados, a fim de estimulá-los a participar e compartilhar de opiniões sobre o assunto que faz parte de sua realidade, contexto familiar.

É preciso levar em conta que as crianças facilmente se identificam com expressões da nova mídia, por vezes em excesso, mas a postura inteligente não é proibir, censurar, mas educar para o bom uso (DEMO, 2007, p. 555).

Posteriormente, foram oportunizados ao grande grupo, no contexto escolar, momentos diários para que interagissem com os recursos disponibilizados, explorassem as ferramentas disponíveis no *notebook* e *smartphone* com auxílio e monitoramento pela professora. Para a realização desta proposta o período de tempo estimado ficou em torno de 45 minutos. Percebeu-se que muitos alunos já demonstraram conhecimento prévio e bom domínio de algumas ferramentas, no entanto, outros necessitaram maior interação para adquirirem mais confiança e autonomia para fazer uso dos recursos disponíveis.

Gradativamente, ao longo do desenvolvimento do projeto, em consonância às aprendizagens e conhecimento que os alunos adquiriram ou aprimoraram frente ao uso das ferramentas disponíveis no *notebook* e *smartphone*, foi dada sequência ao trabalho direcionando as propostas para atividades que favorecessem o processo de alfabetização.

Uma das primeiras propostas de atividades, realizada com uso do *notebook* e *smartphone*, foi a promoção de momentos de leitura a partir de livros digitais. Para tal, foram selecionados e feitos *downloads* de textos variados e gratuitos, disponíveis em Domínio Público, demais sites e aplicativos. Apesar de os alunos estarem familiarizados e acostumados a manusearem livros de literatura infantil no cotidiano escolar e familiar, muitos demonstraram maior interesse e motivação pela prática através do recurso tecnológico. O gosto pela leitura é um dos pontos-chave para a consolidação do processo de alfabetização. Quanto mais a criança está inserida neste universo, mais ela amplia suas noções acerca da escrita, melhor desenvolve seu repertório linguístico e sua compreensão.

Incentivar o gosto e a paixão dos alunos para que possam tirar proveito pessoal da leitura precisa ser objetivo de toda a escola. É muito importante que a escola contribua para a preparação de alunos capazes de participar como sujeitos do processo de desenvolvimento da aprendizagem (GONÇALVES, 2013, p. 13).

Alguns títulos disponibilizados foram: A Borboleta Azul, A Bruxa e o Caldeirão, Chuva e Sol, Conto ou Não Conto?, Dom Quixote, No Reino da Letras Felizes, entre outros.

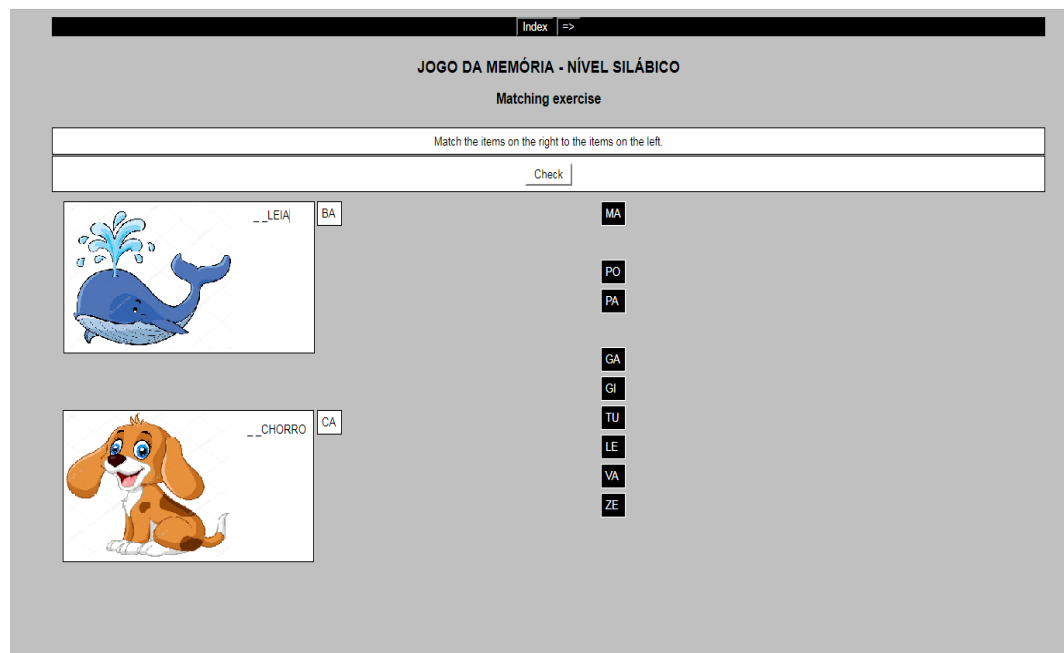
Figura 4.7: Exemplo de livro digital



Fonte: Portal Domínio Público (2018)

Em continuidade à proposta, lhes foram apresentados jogos elaborados no *Hot Potatoes*, a partir das temáticas desenvolvidas em projetos de aprendizagem trabalhados ao longo do ano letivo, de acordo com os conteúdos programáticos. Para melhor êxito nesta atividade, que teve duração estimada em 45 minutos por aula, foram organizados pequenos grupos para que pudessem explorar os jogos elaborados com adequação a cada nível de escrita identificada entre os alunos.

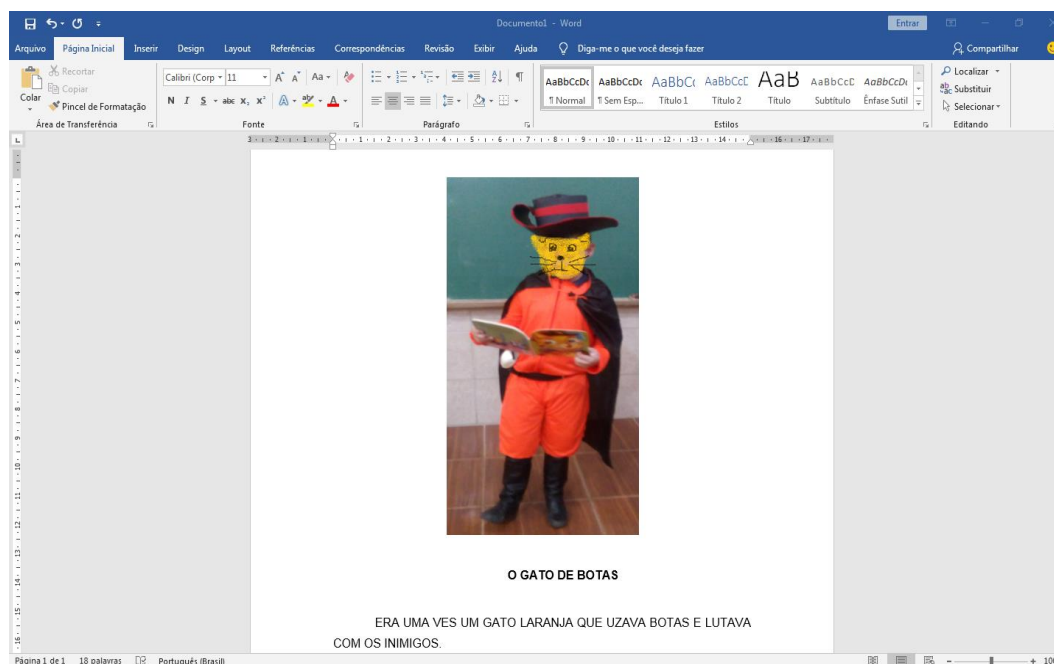
Figura 4.8: Exemplo de jogo elaborado no *Hot Potatoes*



Fonte: *Print* do jogo elaborado pela autora (2018)

Posteriormente, foram lançadas propostas de escrita, produções textuais coletivas, de reconto ou criação, a partir de imagens, temáticas pré-estabelecidas. Também, puderam utilizar os recursos da câmera para filmagem de breves teatros, vídeos tutoriais sobre assuntos que lhes são de interesse, porém, os materiais não foram disponibilizados na *internet*, apenas visualizados pelos próprios alunos, no ambiente escolar.

Figura 4.9: Exemplo de produção textual a partir de imagem realizada pelo aluno



Fonte: *Print* da atividade realizada pelo aluno (2018)

Como o intuito das propostas era oportunizar momentos de interação com os recursos tecnológicos e favorecer diversas aprendizagens acerca destes meios e ferramentas, sem necessariamente ter uma sequência rígida no cronograma, as atividades foram lançadas de acordo com a percepção dos interesses demonstrados pelos alunos.

Para proposta de encerramento do projeto, os alunos fizeram contribuições, sugerindo títulos de jogos on-line. Ainda, em pequenos grupos foram realizadas pesquisas sobre a classificação indicativa e temática dos jogos elencados. Ao final de cada aula, estimada em 1 hora e 30 minutos, o grupo realizou um breve *feedback* aos colegas em formato de vídeo, que foi projetado em *data show*. Alguns jogos *on-line*, que corresponderam à proposta do projeto foram executados em alguns momentos das aulas, afim de que favorecessem e enriquecessem a construção da alfabetização e também servisse como indicação para a proposta de continuidade/extensão do projeto para o ambiente familiar dos alunos.

Os jogos contribuem com diversos estímulos para as funções cognitivas, portanto se faz fundamental um trabalho que desenvolva essas práticas com alunos, a fim de favorecer e enriquecer suas aprendizagens.

O jogo é construtivo porque pressupõe uma ação do indivíduo sobre a realidade. É uma ação carregada de simbolismo, que dá sentido à própria ação, reforça a motivação e possibilita a criação de novas ações (MALUF, 2012, p. 83). Frente a tais propostas, muitos aspectos positivos puderam ser percebidos. Para que o projeto pudesse contemplar a todos, e a proposta foi, desde o início, que essas novas práticas possibilitassem experiências diferentes das habituais, a cada dia um grupo de alunos diferente realizou a tarefa, já que a disponibilidade era de apenas um *notebook* ou um *smatphone*.

Com isso, puderam desenvolver outras perspectivas quanto à utilização dos recursos tecnológicos, alguns alunos construíram um novo conceito para a utilização dos recursos, ferramentas e jogos com caráter de formalização da aprendizagem.

Infelizmente, a instituição, que é da rede pública estadual, dispõe de uma internet que não dá conta da demanda de uso, assim oscila bastante e tem baixa conectividade, porém, as propostas previstas tiveram uma boa execução, já que apenas a parte final do projeto demandava de aplicativos *on-line*.

De modo geral, tivemos bom êxito quanto às propostas desenvolvidas no projeto. Os alunos vivenciaram uma experiência que, até então, não haviam tido no ambiente escolar, ampliaram seus conhecimentos quanto ao sistema de escrita, já que lhes foram oportunizadas práticas que favoreceram sua sistematização.

Ainda, pode se verificar que houve uma mudança nos níveis de escrita pelos alunos que fizeram parte da pesquisa. Ao final do projeto, que se deu no início do mês de novembro, encontravam-se quatro alunos em nível de escrita Ortográfico, oito em nível Alfabético e seis em nível Silábico-Alfabético.

Portanto, podemos afirmar que tais intervenções, desenvolvidas em consonância com as propostas previstas nos planos de estudos, surtiram um efeito positivo para a consolidação no processo de ensino-aprendizagem da alfabetização dos sujeitos em questão. E para além, proporcionou momentos significativos para a compreensão sobre a importância da utilização das novas mídias como um recurso com muita valia e utilidade para suas construções acerca das múltiplas aprendizagens.

5 CONCLUSÃO

Sabe-se que o mundo está em constante mudança, que a cada geração que se renova, novos modos de ser, agir e pensar surgem ou são ressignificados. Para tanto, é imprescindível que o sistema de ensino também seja transformado, que transcenda um modelo de escolarização do século passado, que não alcança em sua totalidade às demandas atuais.

Vivemos num mundo em que a tecnologia está arraigada, e não há como desacelerar esses processos de inovação constantes e contínuos que tanto exercem influências na população, a nível mundial. Sabemos que para alguns os recursos tecnológicos se fazem mais presentes no cotidiano, para outros nem tanto. Para alguns, as influências podem ser muito mais negativas do que para outros, com tamanha positividade.

As opiniões são diversas, divergem e/ou convergem, dependendo do contexto ou perspectiva pelo qual está sendo analisado. De fato, muitos questionamentos e inquietações fazem parte deste momento, conhecido como era digital, e claro, desacomodam, mas também contribuem para elucidar na constante busca pelo equilíbrio e compreensão.

A partir das vivências e experiências que se tem ao longo dos dias, anos trabalhando em educação, fica cada vez mais evidente a real necessidade da reinvenção constante do processo de ensino e aprendizagem. E obviamente, o que não deve mais fazer parte de nossas práticas é a acomodação e a conformação frente os eventos que fazem parte dos contextos sociais e escolares.

Portanto, atendendo a expectativa do trabalho é identificado que ao longo do desenvolvimento deste projeto, impulsionado pelas expressões dos alunos, tidos como objeto de pesquisa, evidenciou-se a importância do corpo docente realizar uma proposta pensando nas necessidades e interesses das demandas, ou seja, a turma de atuação, para que seja efetivado um trabalho de qualidade, com significados e que contemple as múltiplas aprendizagens, principalmente direcionado a um público que muitas vezes passa despercebido quanto a sua interação com as tecnologias e suas condições de aprendizagem com esses recursos.

Assim sendo, para que haja uma articulação entre o conhecimento já construído e a busca por novas aprendizagens, é fundamental que seja estabelecida

uma relação baseada no diálogo e o fortalecimento de vínculos entre professor e alunos. E que as dificuldades por falta de recursos físicos ou financeiros não se torne um pretexto ou empecilho para a execução de propostas necessárias às demandas atuais.

Durante a execução deste trabalho, muitos pré-conceitos puderam ser desmistificados. Um deles foi o receio e insegurança que, às vezes, deixamos nos dominar quando pensamos ou cogitamos uma proposta que envolva a interação dos alunos dos anos iniciais com os recursos tecnológicos e, principalmente, o receio de que, enquanto educador/professor, não haja o domínio das ferramentas e recursos necessários para dar conta de desenvolver uma proposta interessante para os envolvidos e contribuir para suas aprendizagens.

Quanto aos alunos, parte fundamental para o desenvolvimento deste projeto, também ocorreram momentos de descompasso com o uso das tecnologias. Hoje, é muito comum vislumbrarmos crianças inseridas no mundo digital, manuseando com facilidade e confiança seus *tablets* ou *smartphones*, mas quando se trata de estabelecer novas relações com esses equipamentos, traçando novos caminhos e outras propostas, que fogem das suas habituais e zona de conforto, é percebida certa insegurança também.

Contudo, os aspectos positivos sempre são evidenciados. A partir dessas experiências, pode ser verificado um novo interesse pelos alunos. A proposta de direcionar o uso dos recursos tecnológicos como apoio às aprendizagens que fazem parte do cotidiano escolar surtiu um efeito positivo. Afinal, neste processo, o aluno é o sujeito de sua aprendizagem. Nesta interação com os recursos tecnológicos, estão sendo desenvolvidas outras formas de aprendizagens e alfabetizações.

Logo, a análise evidencia que esta proposta, ainda que num âmbito experimental e desenvolvida num breve período de tempo, favoreceu uma experiência significativa para todos os envolvidos neste processo.

Dessa forma, percebe-se que a construção acerca da leitura e escrita utilizando recursos tecnológicos permite que os alunos em processo de alfabetização se apropriem e utilizem novas ferramentas que agregam e contribuem para práticas diferenciadas que estimulam o interesse pelo uso das mídias como ferramenta de aprendizagem.

Por fim, conclui-se que este tipo de trabalho pode ser o desencadeador de uma nova proposta de atuação no ambiente escolar. Proporcionar momentos de

interação dos alunos com a tecnologia se faz necessário. Desenvolver projetos que permitam e possibilitem aprendizagens significativas através destes recursos é fundamental para a formação de sujeitos críticos e autônomos.

REFERÊNCIAS

ANDALÓ, Adriane. **Didática de Língua portuguesa para o Ensino Fundamental: Alfabetização, letramento, produção de texto em busca da palavra-mundo.** São Paulo: FTD, 2000.

BELLONI, Maria Luiza; GOMES, Nilsa Godoi. **Infância, mídias e aprendizagem: autodidaxia e colaboração.** Educ. Soc., Campinas, vol. 29, n. 104 - Especial, p. 717-746, out. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v29n104/a0529104.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2018

DEMO, Pedro. Aprendizagens e novas tecnologias. **Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Educação Física**, v. 1, n. 1, p.53-75, ago.2009. Disponível em: <<http://www.pucrs.br/ciencias/viali/doutorado/sat/textos/80-388-1-PB.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2018.

_____. Rupturas Urgentes em Educação. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 69, p. 861-872, out./dez. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v18n69/v18n69a11.pdf>> Acesso em: 20 out. 2018.

_____. Alfabetizações: Desafios da nova mídia. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 57, p. 543-564, out./dez. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v15n57/a06v5715.pdf>> Acesso em: 22 out. 2018.

GONÇALVES, Debora Souza Neves. A Importância da Leitura nos Anos Iniciais Escolares. São Gonçalo, 2013. Disponível em: <http://www.ffp.uerj.br/arquivos/dedu/monografias/dsng.pdf>. Acesso em: 25 de nov. 2018.

MALUF, Angela Cristina Munhoz. Brincar: Prazer e Aprendizado. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

MORAN, José Manuel. As mídias na educação. 3ª Ed. São Paulo: Paulinas, 2007, p. 162-166. Disponível em: http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacacao/midias_educ.pdf f. Acesso em: 25 de nov. de 2018.

OYARZABAL, Graziela Macuglia. **Fundamentos Teóricos e Metodológicos dos Anos Iniciais:** Alfabetização e letramento no ensino fundamental. Curitiba: Ibpex, 2008.

PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.

APÊNDICE A <Questionário aplicado com familiares e alunos>

- a) Qual a idade do (a) aluno (a)?
- 07 anos 08 anos
- b) Qual o gênero do (a) aluno (a)?
- Feminino Masculino
- c) Qual série/ano o (a) aluno (a) frequenta?
- 2º ano
- d) O (a) aluno (a) tem e/ou faz uso de aparelhos tecnológicos como:
- Computador Os três citados
 Smartphone Não faz uso
 Tablet Não faz uso
- e) A família monitora o uso dos recursos tecnológicos?
- Sim Pouco Não
- f) O (a) aluno (a) usa internet?
- Sim Não
- g) A família monitora o uso da internet?
- Sim Pouco Não
- h) Como é realizada a escolha das atividades, aplicativos e jogos?
- Com orientação Sem orientação Pela família
- i) Para quê o (a) aluno (a) usa a internet e os aparelhos tecnológicos?
- Jogos e vídeos

Jogos, vídeos e redes sociais

Jogos, vídeos, redes sociais e pesquisa

j) Em que momentos o (a) aluno (a) utiliza aparelhos tecnológicos e internet?

Horário pré-determinado: Diariamente Finais de semana Às vezes

Qualquer horário: Diariamente Finais de semana Às vezes